

## A TRÍADE DE LAZER DE MULHERES CAMPONESAS NO MEIO RURAL DE JÓIA(RS): ATIVIDADES RELIGIOSAS, REDE DE VIZINHANÇA E FESTAS COMUNITÁRIAS

**Naira Leticia Giongo Mendes Pinheiro**

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul  
nairaleticiagmendespinheiro@gmail.com

Iniciamos nossa investigação<sup>1</sup> a partir de um inquérito na direção de mapear as experiências de lazer de um grupo de mulheres rurais. A pesquisa de campo se dá na região do Planalto das Missões do Estado do Rio Grande do Sul, especificamente na região noroeste, pertencente ao Território da Cidadania do Noroeste Colonial. Escolhemos realizar o estudo em Jóia-RS, uma vez que este foi um dos municípios

---

<sup>1</sup>Esse estudo desdobra-se de uma pesquisa de campo aprovada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que está sendo realizada no transcorrer de dezembro de 2012 a dezembro de 2014.

brasileiros que teve o maior aumento na população rural<sup>2</sup>, nas últimas duas décadas, em consequência de oito assentamentos da reforma agrária<sup>3</sup>.

A escolha das mulheres<sup>4</sup> camponesas como sujeitos da pesquisa se constitui como um exercício político de dar visibilidade a vida e as experiências em relação às de lazer. Como elemento fundante das análises aqui erigidas utilizamos como tipologia de pesquisa de caráter qualitativo. E assim depois desse inquérito inicial compomos uma entrevista em profundidade a partir de blocos temáticos: características sociodemográficas delas e da família; trajetória até chegar aos assentamentos, forma, deslocamentos, uso do tempo livre e de lazer, os cuidados consigo e com o seu semelhante, entre outros desdobramentos. As gravações foram transcritas e depois sistematizadas e analisadas pelo método de análise do discurso.

A análise de discurso a partir Michel Foucault (2010) é uma linha de investigação que toma as narrativas/depoimento (falas) por objeto textos, que são nomeados como discursos ao mesmo tempo. Os discursos são eles "efeito de sentidos" Foucault (2010). Estudar, destacar e pontuar os sentidos que existem nos próprios discursos; percorrer os diversos procedimentos que o cerceiam; apreender seu domínio; dessa forma, o que interessa aqui são as experiências de lazer das mulheres: como se construíram, por quais estratégias, como se afirmaram. Nos termos foucaultianos, interessa discutir a vontade que as conduz e a intenção estratégica que sustenta as experiências de lazer.

Trouxemos aqui com o objetivo de elucidar a pesquisa, o perfil de todas as 209 mulheres entrevistadas, sendo 55 evangélicas e as outras 154 são católicas, Considerando o nível de escolaridade, apenas 11 estudaram o ensino superior e 40 entrevistadas concluíram o ensino médio e as demais estudaram o ensino fundamental. Das

---

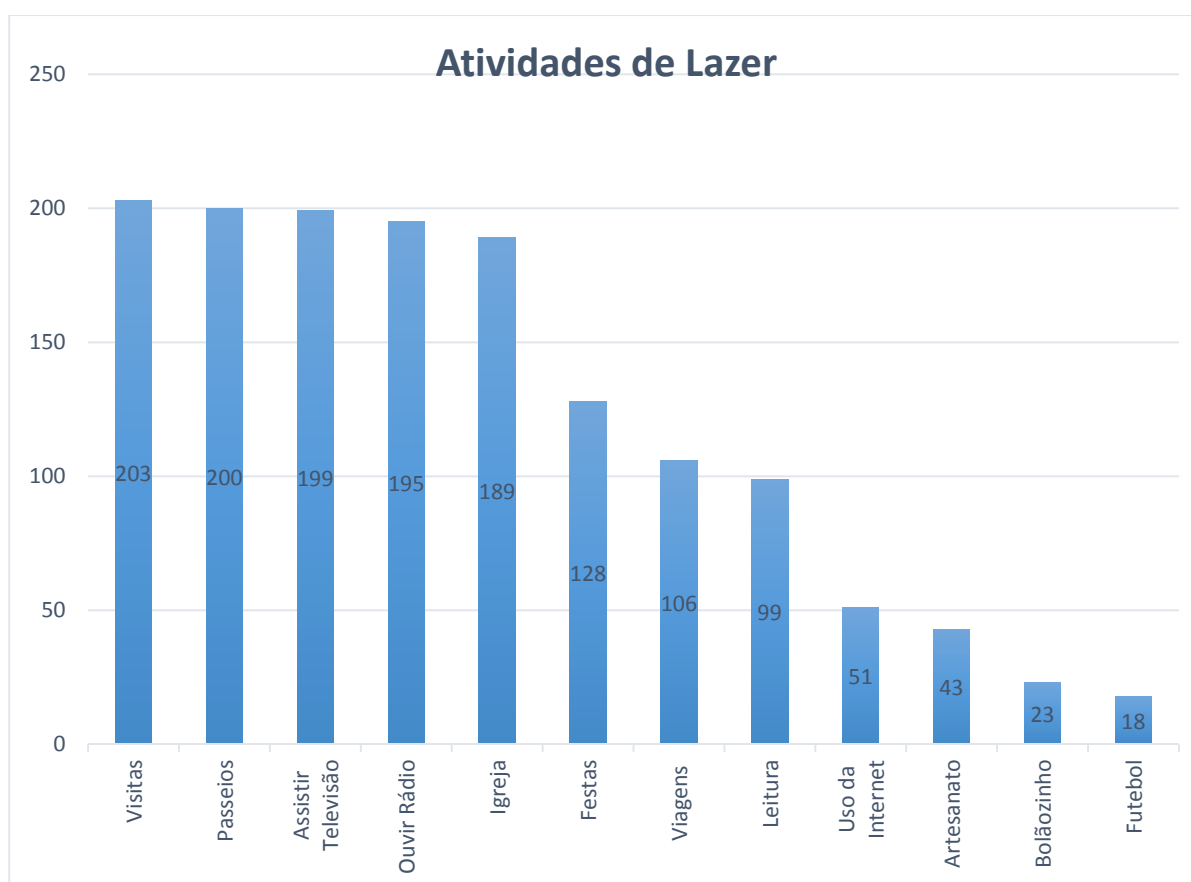
<sup>2</sup> Conforme dados do IBGE (2010), a população total do município de Jóia é de 8.331, sendo que a população rural é de 74,9%, num total de 6.158 pessoas, e a população urbana é de 25,1%, num total de 2.219 pessoas.

<sup>3</sup> É uma cidade que se destaca no estado por acolher seis assentamentos e dois reassentamentos agrários. São eles: Barroca, Ceres, Rondinha, Novo Amanhecer, Santa Tecla, Trinta e Um de Maio, Tarumã/Vinte e Cinco de Novembro e Simon Bolívar, compreendendo em torno de 704 famílias assentadas.

<sup>4</sup> Optamos por utilizar expressão "as mulheres", tem a ver com uma opção teórica feminista que assumimos, baseada em Louro (1996) e Meyer (2003), de pensar a pluralidade de sujeitos femininos a partir de múltiplos atravessamentos, tais como: raça, geração, etnia, classe, religião. Concordamos com as autoras quando estas dizem que não há a "mulher", mas sim as mais diversas "mulheres", e que aquilo que forma a pauta de reivindicações de umas, não necessariamente forma a pauta de outras.

entrevistadas 20% usufruem hoje da aposentadoria rural. Todos os dados levantados nas entrevistas nos mostram que elas se dedicam exclusivamente ao trabalho doméstico e à agricultura, com exceção de 14 mulheres que são funcionárias públicas ou domésticas que exercem sua função concomitante ao trabalho de casa.

As 209 mulheres mapeadas permitiram a partir de seus relatos a elaboração de um gráfico que destaca as principais experiências de lazer como se vê no quadro abaixo.



De acordo com os dados da pesquisa, percebemos que o tempo da mulher em geral está atrelado à programação e à organização da vida de outras pessoas: filhos(as), cônjuges, netos(as), vizinhos(as), e com o envolvimento comunitário. As atividades religiosas parecem afetar de modo peculiar e especial as mulheres no meio rural estudado. São elas que estão muito mais envolvidas e ao alcance dos discursos religiosos. As mulheres estão mais sensíveis a cultivar as experiências religiosas.

O engajamento religioso reforça sua auto-estima, e relativiza a presença feminina no espaço público. No caso das mulheres, essa participação produz certa autonomização, dá a ênfase nos valores do indivíduo, favorecem a adoção de uma visão feminista que conduz a uma redefinição do lugar das como mulheres no mundo e uma crítica do machismo em geral e do catolicismo oficial, a mulher inverte simbolicamente sua posição na hierarquia de gêneros, adquirindo uma superioridade moral frente ao grupo comunitário (MACHADO, 1994).

O engajamento nas experiências religiosas das mulheres estudadas ocorre até três vezes na semana e se dá por um conjunto de atividades tais como que: ir a igreja, as missas, aos cultos, as novenas, ida (e assistem) os chamados shows da fé, organizam as celebrações, rezam, refletem sobre o evangelho, a Bíblia, à evangelização nas circunvizinhas. Elas se envolvem também nas feituradas festas religiosas, nas visitas aos idosos da comunidade que estão doentes, e num conjunto de atividades comunitárias de caridade e outras como sepultamentos das pessoas da comunidade.

As mulheres têm o lazer voltado para a família e a rede de vizinhança, um ato que envolve o território do lar e da comunidade (pois é nesses ambientes que elas se reúnem). Estas descrevem ainda como atividades de lazer “o chimarrão em família, o brincar com os filhos, a conversa jogada fora ao final da tarde, o passeio na vizinha, o artesanato, as festas na comunidade, as jantares e o jogo de cartas”, é assim que Zenaide – 39 anos, Ana – 50 anos, Rosi – 41 anos, entre outras mulheres, nomeiam a sua prática de lazer.

Aqui são os lares e os seus arredores que constituem a rede de vizinhança. É ainda nesses que ocorrem os “jantares, os jogos de cartas, o chimarrão à tardinha na sobra das árvores” (como relata a entrevistada Zenaide, de 39 anos). É nesse meio que a conversa íntima fica “guardada”, que a angústia se desfaz e a alegria é percebida em afazeres e atitudes minúsculas. É esse vínculo afetivo, portanto, que une e faz com que o contato dessas mulheres se torne quase diário e como um modo de quebra da rotina.

Entendemos o lazer, a partir de Elias e Dunning (1992), como aquelas atividades que oportunizam às pessoas experimentarem uma relação social de forma individual e

coletiva. Há contatos sociais que produzem um certo proveito entre essa vizinhança, nas trocas de palavras, de informações (rodas de conversas), que dão a sensação de existir, de ser conhecido, reconhecido, apreciado, estimado. Os vizinhos<sup>5</sup> se tornam, no meio rural, figuras mais do que importantes no convívio social.

É na sociabilidade construída cotidianamente que os diversos atores sociais (crianças, adolescentes, adultos) vivem e convivem com seus iguais, participando de várias atividades em conjunto, principalmente quando estas estão voltadas para o lazer, jogar uma “conversa fora”, um jogo de carta, trocar uma receita – desde comida ao crochê, tricô. Percebemos que a vizinhança é uma das formas mais estreitas de sociabilidade. Na vizinhança se firmam modos de solidariedade e de lazer. É nos encontros com o vizinho que jovens e crianças brincam nos pátios; é na vizinhança que a conversa se estabelece, o que acaba por constituir relações diversas e possibilidades de encontros mais próximos e familiares.

Para Elias e Dunning (1992, p. 111), nas atividades, como nessa ida ao vizinho, há quebra da normalidade, da rotina, quando pode vir a ocorrer trocas, renovações e tensões, o que possibilita formas de configurações sociais. A ideia de quebra da normalidade percebida é indispensável para compreender o desenvolvimento de novas ações e reações dos sujeitos, de novas configurações e possibilidades sociais e culturais.

Assim, as mulheres rurais pesquisadas constroem um espaço próprio, mínimo, para viver a dimensão do lazer; lugar que pode ser definido aqui como rede de vizinhança. Essa rede de vizinhança é formada por essas mulheres e é um contato quase que diário.

As festas nas comunidades rurais de Jóia(RS), na grande maioria, obedecem ao calendário da Igreja Católica, da escola, do CTG<sup>6</sup> e são organizadas por membros da diretoria. Poderíamos pensar que os tempos de trabalho de uns são os tempos de lazer de outros. Para esse grupo, no entanto, parece que “ser os festeiros, ou as festeiras” é também uma espécie de viver o lazer.

---

<sup>5</sup>O meio rural não é apenas uma demarcação territorial, que divide a cidade e o campo – servindo para delimitar os espaços urbanos e o rural – mas, antes de tudo, é a própria constituição de uma marca identitária; “nós do meio rural” – onde os que nele habitam se identificam, se sociabilizam, criam laços afetivos e sentimentos de pertencimento.

<sup>6</sup> Centro de Tradições Gaúchas.

O lazer no meio rural ganha novos significados quando atividades sociais são incorporadas à rotina das pessoas, sobretudo das mulheres. Podemos dizer que a rede de vizinhança, as atividades religiosas e as festas são oportunidades privilegiadas, porque possibilitam o contato social de criação e fortalecimento de laços, uma rede de sociabilidade, de aprendizagens, um modo de reforço das memórias coletivas de reviver a tradição.

Estas três experiências relacionam-se e, de certa forma, se complementam no meio rural estudado. Os vizinhos se encontram nas festas e na igreja, estas viram assunto nas rodas de chimarrão e nas visitas. Assim, a vida se alimenta e continua. Deste modo, as mulheres, público-alvo de nossa pesquisa, inserem-se nesse ambiente das práticas de lazer na medida em que percebem nesses espaços a oportunidade de criação e fortalecimento de laços.

Mostramos que é possível identificar na esfera religiosa elementos frequentemente associados às experiências de lazer, fato que caminha em sentido oposto aos princípios historicamente balizadores do cristianismo, dentre este a negação do corpo, do prazer e do divertimento. Experiências religiosas apostam na inversão destes valores na medida que a exploração das emoções ocorre com os efeitos catárticos, seja dançando, cantando, teclando.

### Referências:

ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992. p.111.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. 2010. Portal Cidades. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em 08 de janeiro de 2014. **IBGE - Cidades** [cidades.ibge.gov.br](http://cidades.ibge.gov.br).

MACHADO, Maria das Dores C. (1994), *Adesão religiosa e seus efeitos na esfera privada - um estudo comparativo dos carismáticos e pentecostais do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado. IUPERJ.